

OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE E PÓS PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE BREJO DO CRUZ – PB

Mary Delane Gomes de Santana¹
Claud Kirmayr da Silva Rocha²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a partir das experiências e percepções dos professores das séries iniciais do ensino fundamental da cidade de Brejo do Cruz, os desafios, vantagens e ou desvantagens para o processo de ensino aprendizagem durante a Pandemia com a utilização do ensino remoto de caráter emergencial. Para respaldar a pesquisa utilizamos uma revisão da bibliografia que aborda o tema como: Freire (1997), Godoy (1995), Moran (2015), Preti (1996). entre outros. Para a realização da pesquisa além da pesquisa bibliográfica, foi realizado um trabalho de campo em duas etapas, a primeira consistiu na aplicação de um questionário aos professores de forma on-line e a segunda, uma entrevista semi-diretiva quando as aulas retornaram. O ensino remoto trouxe desafios para as escolas, professores e alunos, pois todos tiveram que se adaptar a uma realidade nova, da melhor forma possível, já que as escolas não estavam estruturadas para essa realidade e nem os professores capacitados para fazer uso da TDIC para ministrar seus conteúdos, por sua vez, os alunos se encontrava, em sua maioria sem acesso as ferramentas digitais, bem como sem saber manuseá-las para fins educacionais caso as possuíssem. O retorno as aulas (chamado novo normal) de fato demonstrou os resultados reais do ensino remoto, e apesar de não ter sido um ano letivo perdido, segundo relatos dos professores pesquisados, pode-se constatar diminuição no rendimento escolar, evasão escolar, dificuldades de adaptação dos professores, diminuição do nível de habilidades solicitadas pelo BNCC e para alguns a estagnação da educação.

PALAVRAS CHAVES: Ensino remoto emergencial, Novo normal, Desafios docente, Ensino-aprendizagem

INTRODUÇÃO

No final de 2019 e início de 2020, a COVID-19 afetou o mundo de forma significativa. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou como uma emergência de saúde pública. Em 11 de março de 2020, caracterizou a expansão da pandemia da COVID-19. Tentando se adaptar a essa situação, estados e municípios emitiram decretos para o enfrentamento de

¹ Bacharel em Ciências Sociais, com área de concentração em Antropologia (UFPB – Campus II); Graduada em Pedagogia (Faculdade Kurius - FAK); Mestre em Sociologia (PPS – UFPB – Campus II), e-mail: mdgs.uepb@gmail.com;

² Graduado em Geografia pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP, Graduado em Pedagogia – UNINTER, Especialista em Geopolítica História e Geografia – FIP, Especialista em Gestão dos Recursos Hídricos no contexto do Semiárido - UFCG, Especialista em Prática Didática Asséti na Educação da EJA- IFRN, Mestre em Educação - ISEL, Mestre em História - UFCG claud_bc@hotmail.com.



emergência de saúde pública. No que tange à Educação, um desses decretos foi o de suspensão das aulas nas escolas públicas e privadas.

A Pandemia deixou um déficit de aprendizagem para a maioria dos alunos, ou porque abandonara as aulas ou porque não conseguiram acompanhá-las de forma remota. A forma de eliminar esses impactos e lacunas deixados durante a Pandemia, encontra-se em uma revisão de tudo o que ocorreu durante esse período, para verificar de fato quais os elementos que realmente fizeram com que esse déficit aparecesse.

Alguns autores acreditam que é por meio do uso de meios tecnológicos de comunicação e interação, que, parte desse problema pode ser sanado. Porém o uso das ferramentas tecnológicas no ambiente escolar, apesar de fornecer um suporte essencial para a educação durante o isolamento social, também evidenciou muitas desigualdades sociais e econômicas, bem como muitos problemas educacionais que precisam ser corrigidos, agora com o retorno das aulas presenciais.

O presente trabalho busca compreender alguns dos desafios para os profissionais do Ensino Fundamental I das escolas da rede municipal da cidade Brejo do Cruz – PB.

Devido o distanciamento social causado pela pandemia do novo coronavírus, optamos por utilizar como instrumentos de coleta de dados o questionário que foi elaborado pelo Google forms e enviados on-line aos professores da rede municipal lócus da nossa pesquisa. A pesquisa teve como objetivo, compreender os desafios do ensino remoto e os reflexos para educação pós-pandemia, visto que, o maior desafio da educação no Brasil, fora os que já existiam, foi a adaptação à nova situação trazida pela pandemia e depois pelo novo normal.

A pandemia do Covid-19 (SARS-CoV-2) despertou a importância e urgência de desenvolver novas habilidades pedagógicas e habilidades de interação digitais para todos envolvidos no processo educacional. Essa situação inesperada criou uma oportunidade para quem estava acostumado a pensar e lidar com a tecnologia como uma opção de acesso aos recursos tecnológicos de alguma forma, por outro lado trouxe sérios problemas de adaptação para quem não estava acostumado a usar essas tecnologias. (MATURAMA, 2002).

O ensino remoto foi introduzido para minimizar o impacto do isolamento social no ano letivo. Portanto, teve suas limitações e não substituiu o ensino presencial em nenhuma circunstância. Não há como negar que foi um momento cansativo, pouco produtivo e desafiador. Embora as estatísticas do governo estadual sobre o desenvolvimento da educação no Estado da Paraíba, durante a Pandemia, entre em contradição com a opinião das professoras pesquisadas.

Este artigo contempla, para além desta introdução, a metodologia que apresenta

informações a respeito da contextualização da pesquisa, bem como as categorias de análise compreendidas nesta investigação científica; um tópico de fundamentação teórica dividido em uma seção primária e duas secundárias, a saber: O ensino remoto emergencial, O ser professor em tempos de pandemia; Os discentes e o aprendizado no ensino remoto e depois da pandemia e um tópico analítico que recruta as observações da pesquisadora sobre os dados gerados. O trabalho ainda possui considerações finais, lista de referências.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos previamente definidos, foi empregada uma estratégia de revisão sistemática da literatura para identificar os estudos publicados sobre o tema. Para dar respaldo teórico e fundamentar a pesquisa tomamos como base estudos de Moran (2015), Pretti (1996), Nunes (2016), Maturana (2002), Freire (1997) entre outros.

O trabalho aqui apresentado fez uso dos seguintes tipos de pesquisa: a pesquisa bibliográfica, descritiva e explicativa. Quando pensamos na pesquisa descritiva percebemos que ela tem a particularidade de descrever pessoas ou fenômenos. Portanto, nesse caso foi o de descrever as situações vivenciadas por uma determinada comunidade escolar.

De acordo com Aidil e Neide (1990) apud Nunes (2016):

na pesquisa descritiva ocorre: [...] descrição do objeto por meio da observação e do levantamento de dados ou ainda pela pesquisa bibliográfica e documental. Das pesquisas descritivas pode-se chegar à elaboração de perfis, cenários etc. A ênfase metodológica pode ser mais quantitativa do que a qualitativa. Buscam percentuais, médias, indicadores, curvas de normalidade etc. (AIDIL e NEIDE, 1990, apud NUNES, 2016).

Quanto aos meios, pode ser considerado um estudo de campo, uma vez que a questão foi colocada para a um grupo de professores. Segundo Godoy (1995), para tornar a pesquisa qualitativa, é necessário analisar o fenômeno a ser estudado em uma perspectiva abrangente. É necessário coletar dados, processá-los e analisá-los para compreender o fenômeno em estudo, foi o que foi realizado aqui, junto com a análise dos dados coletados.

Foi aplicado um questionário elaborado no *Google Forms*, e direcionados aos professores por meio de aplicativos de mensagens, onde foi enviado o link <https://forms.gle/HGzYgYg9XbC2piop6>, para que os professores pudessem acessá-los. O questionário foi aplicado a 14 professoras da cidade de Brejo do Cruz, que lecionam em duas escolas públicas de Ensino Fundamental I e II da cidade. O foco principal do estudo, foi

investigar como ocorreram as aulas durante a Pandemia do Covid-19, e a percepção das professoras do município, mas precisamente das escolas lócus do nosso estudo, sobre os desafios enfrentados antes e depois da Pandemia, para efetivar a aprendizagem dos alunos.

O questionário foi utilizado como instrumento de pesquisa, pois com ele pode-se buscar resposta de diversos aspectos da realidade, e agora no modelo on-line, ele nos poupa tempo, pois diminui a distância entre pesquisador e pesquisado. Para Gil (2002) as perguntas elaboradas no questionário podem coletar conteúdos sobre fatos, atitudes, comportamentos, sentimentos, padrões de ação, comportamento presente ou passado, entre outros, por isso, torna-se um excelente instrumento de pesquisa.

ENSINO REMOTO: FOI EFICAZ PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA?

A pandemia do covid-19 trouxe muitos impactos para a educação, as aulas tiveram que ser pausadas, o que seriam 15 dias de paralisação, tornaram-se meses, os alunos estavam sendo prejudicados e novas estratégias tiveram que ser tomadas para o retorno das aulas, que não mais poderiam ser presenciais. Frente a essa realidade, instituições escolares e acadêmicas adotaram um modelo de educação à distância, para continuarem ensinando aos alunos.

Esta notícia pegou muitos professores de surpresa, grande parte não estava preparada para o ensino remoto, muitos não tinham conhecimentos mais aprofundados com as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), ou como usá-las na educação, muitas escolas não tinham como oferecer suporte para seus educadores, porém as aulas deveriam voltar de algum modo.

Em tempos de pandemia e de medidas sanitárias de restrição ao contato social, o ensino presencial físico precisou ser transposto para os meios digitais. No ERE, a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de web conferência, e as atividades seguem durante a semana de forma assíncrona. (COSTA, 2020, p. 9)

No início da Pandemia, se tinha pouco material na literatura educacional que abordasse a questão do ensino remoto, tanto é que era muito comum, ele ser confundido com EAD, hoje já se tem noção da diferença entre ambos, e muitas instituições educacionais, mesmo depois da Pandemia, ainda em algumas situações, recorre a esse sistema. Sem contar que, a maioria delas, está cada vez mais adaptada ao modelo de educação que usa as tecnologias digitais para

o ensino on-line que é diferente da EAD.

Entre os modelos on-line o ensino remoto devido as plataformas educacionais digitais é o mais adaptável às diferentes realidades, afinal, ele surgiu frente a necessidade de atender os educandos em seus diferentes contextos. Durante a Pandemia foram criados três formas de se trabalhar com o modelo de aulas remotas. O ideal, quando alunos e professores tinham acesso a internet de forma satisfatória para participar e ministrar as aulas, o moderado, neste modelo professores e alunos têm acesso parcial as tecnologias, utilizando-se de recursos mais acessíveis como gravações, o WhatsApp e outras redes sociais, e por fim, o modelo escasso, no qual nem professores, nem alunos tinham acesso a internet, tempo ou suporte familiar, tornando-se necessário outras estratégias, para que os alunos não ficassem sem estudar.

Nas séries iniciais do ensino fundamental, o ensino gerou muitos questionamentos e incertezas, tanto para os educadores quanto para as famílias, pois houve dificuldades, por parte dos professores no início de usarem as tecnologias de forma didática, por parte dos pais dos alunos em auxiliá-los durante as aulas remotas, sem contar com a falta de acesso por partes dos alunos, de wife, celulares e ou computadores em suas residências. Essa situação acabou provocando a evasão dos alunos e por conseguinte um problema para eles com o retorno das aulas pós-pandemia.

Há quem defenda que o ensino remoto veio trazer um despertar tecnológico para muitos professores. Estes tiveram que buscar aprender, por meio de curso, tanto em suas escolas quanto a outros estabelecimentos que lhe oferecessem um curso que pudesse complementar seus conhecimentos, segundo Pasolini, em seu livro jovens felizes: "Não se pode ensinar se ao mesmo tempo não se aprende." (PASOLINI, 1990, p. 132).

Dentre tantos desafios, como já foi dito anteriormente, ainda podemos citar as condições pelas quais os alunos estão aprendendo nesse meio tecnológico, se os aparelhos eletrônicos são de boa qualidade, se eles têm suportes técnicos e uma boa operadora de internet. Para além desse conjunto, o ensino é adaptado a essa nova modalidade para atender aqueles que já nasceram em um mundo tecnológico/digital.

SER PROFESSOR NA PANDEMIA E NA PÓS-PANDEMIA

Para Pimenta (2012), ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e

crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos. Essas características citadas pela autora, devem estar presente no fazer docente, em todo tempo e em todo lugar, porém, quando o isolamento social foi decretado, os professores tiveram que por em pratica a criatividade e o domínio da tecnologia como ferramenta didática, e não mais como lazer e diversão, como muitos fazia.

E esse foi um dos maiores problemas enfrentados pelos professores, pois mesmo que teoricamente eles tenham consciencia que a ação docente, bem como a educação como um todo, é sempre permeada por uma diversidade de desafios, isso porque existem inúmeras metodologias, diferentes espaços de atuação, realidades distintas e estruturas que muitas vezes não facilitam o trabalho docente. Ninguém esperava enfrentar os desafios trazidos pela COVID 19, em todos os setores da sociedade. Com o virus, o o professor teve que se reinventar, voltar a estudar para aprender a trabalhar com as tecnologias, tarefa para os profssores mais jovens facil de ser executada, mas para os mais velhos e ou nada favorável a tecnologia dificil de alcnaçar.

Adaptados ou não, os professores com a exigencia do esnino remoto emergencial, foram levados a agir no contexto que estavam inseridos, e assim ir em busca de melhores métodos, recursos e fontes que alicerçassem a sua prática pedagógica. As instituições educacionais, sejam elas públicas ou privadas, tiveram que adaptar-se ao novo contexto social, e os professores tiveram que assumir novos papéis, que alteraram as práticas pedagógicas com as quais estavam habituados.

O professor, mais do que transmitir conhecimentos, deve agora guiar o processo de aprendizagem do estudante de forma a desenvolver as suas capacidades, nomeadamente de aprender a aprender, da sua autoaprendizagem e da sua autonomia. (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020, p. 354)

Antes mesmo da Pandeia a internet já estava sendo uma aliada tanto para os professores como paraos alunos, e ja exigia do professor um olhar diferente para os alunos e sua prática, pois além de planejar as aulas, introduzindo as tecnologias em alguma sitações, foram pressionados de forma dreta ou indireta a rever seu papel em sala de aula, e de detentor do conhecimento, tiveram qur assumir uma postura de mediador do conhecimento adquirido pelo aluno, isto é, passaram a “acompanhar cada aluno, incentivá-lo a encontrar respostas para as dúvidas dele e assim divulgar suas próprias descobertas” (MORAN, 1999, p. 18). José Moran aponta que:

Ensinar utilizando a Internet pressupõe uma atitude do professor diferente da convencional. O professor não é o informador, aquele que centraliza a informação. A informação está em inúmeros bancos de dados, em revistas, livros, textos, endereços de todo o mundo. O professor é o coordenador do processo, o responsável na sala de aula. Sua primeira tarefa é sensibilizar os alunos, motivá-los para a importância da matéria, mostrando entusiasmo, ligação da matéria com os interesses dos alunos, com a totalidade da habilitação escolhida. (MORAN, 1999, p. 20)

Depois da Pandemia, o ensino remoto não está sendo utilizado no ensino básico, mas o uso das tecnologias passou a ser cada vez mais presente nas salas de aula, as velhas formas de ensinar e aprender estão tendo que ser revistas, pois o professor passou a assumir papéis importantíssimos na aprendizagem do aluno, uma vez que ele surge como uma figura que media, fomenta a discussão, lidera, dialoga e motiva seu aluno para que o mesmo adquira autonomia no processo de ensino e aprendizagem. O que sempre foi solicitado, mas agora virou uma exigência.

OS DISCENTES E O APRENDIZADO NO ENSINO REMOTO E DEPOIS DA PANDEMIA

Com as mudanças no processo educacional, ocasionadas pelas aulas remotas que de certa forma obrigaram os professores a buscarem estratégias para estimular os alunos a participarem das aulas remotas, pois mesmo aqueles que tinham acesso as ferramentas digitais para assistir as aulas, em sua maioria não gostava de participar, tornando a frequência nas aulas extremamente baixa, fizeram com que os professores analisassem a situação e junto com a gestão das escolas, principalmente para o ensino fundamental I, encontrassem estratégias para que os alunos continuassem estudando.

Em muitos lares os recursos eram mínimos, o uso do celular foi limitado a um ou outro membro da família, e em alguns casos era compartilhado por vários alunos de diferentes séries e, obrigando nesses casos, os responsáveis, a escolherem com quem ia ficar o celular e ou o computador, geralmente mais os celulares, pois dificilmente se tem notebook nas casas das pessoas mais humildes, e que compõem a grande parte das famílias de alunos das escolas públicas. Além desses fatores, as famílias onde os pais trabalham, não tinham como acompanhar as aulas junto com seus filhos, o que foi um problema para o 1º ano, 2º ano e 3º ano onde a maioria dos alunos tem dificuldades de leitura e dificuldades nas aulas presenciais, imagina nas aulas on-line e de curta duração? Motivo que também fez com que os alunos não participassem das aulas e dos estudos remotos, fora a questão da escolarização baixa dos pais o que dificultou também o processo de aprendizagem de forma remota.



Para Paulo Freire (1997) “ninguém educa ninguém, ninguém se educa, os homens se educam, tendo o mundo como meio” e o ambiente virtual de aprendizagem pode ser parceiro nesse processo de troca de conhecimentos, que exige as valiosas ferramentas interativas disponíveis, mas ele não pode ser parceiro quando as condições de acesso a ele são precárias, quando os alunos não estão preparados e nem habituados a utilizá-los, quando os alunos ainda precisam da interação com o professor de forma presencial para que eles possam se interessar, serem motivados para aprenderem.

O papel do professor no modelo de ensino remoto foi fundamental para que as aulas acontecessem, mas sozinho, ele, o professor não pode obter bons resultados, devido as situações relatadas aqui, por isso quando as aulas retornaram, os professores perceberam os problemas de aprendizagem dos alunos, em todas as séries do ensino fundamental I.

O retorno à sala de aula presencial, foi o momento de recuperar o aprendizado do aluno e tem se tornado um dos principais desafios das escolas, pois não podemos esquecer que a maioria das crianças e adolescentes, passaram quase dois anos estudando de forma remota e apesar dos inúmeros esforços dos professores, muitos voltaram com sérias dificuldades em acompanhar o processo de ensino neste período.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados questionários com 14 professoras de duas escolas públicas de Brejo do Cruz – PB, todos eles do ensino fundamental I. No questionário composto por perguntas objetivas e subjetivas, foi levantado o perfil docente deles, com perguntas relativas a tempo na profissão, formação entre outras..

Sobre a formação docente entre as professoras participantes da pesquisa, a maioria é graduada em pedagogia, com 64,7%, e dentre estas 23,5% possui especialização. Como podemos ver atuam em sala de aula de acordo com sua formação e continuaram o que se espera da formação docente, a formação continuada, para poderem atuar de forma mais significativa em sala de aula. Ainda foi perceptível perceber que esse professores três deles também possuem mestrado.

Um ponto levantado para debate quando surgiu a proposta para o ensino remoto, foi a questão da capacitação dos professores para atuarem nessa modalidade de ensino, pois eles foram pegos de surpresa, muitos não tinham conhecimento com os meios digitais, o *Google Classroom*, por exemplo, entre outras ferramentas educacionais, e entre os professores pesquisados esse também foi um problema, tanto é que uma das perguntas do questionário tinha

relação com essa situação, isto é, se eles receberam capacitação para trabalharem com as novas tecnologias ou tiveram que usar o improviso para lecionar, e ou tiveram que buscar a capacitação sozinhas.

Elas disseram que tiveram que se capacitarem sozinhas e a dificuldade de realizar aulas remotas, seja pelos aplicativos, de mensagens, *Google Classroom*, *Vídeo Conferencia*, foram enormes, foi um desafio para a maioria delas, apenas 23,5% das professoras afirmaram que tiveram apoio da escola, direção e coordenação no planejamento das aulas para ministra-las de forma remota, e 76,5% não tiveram apoios com a capacitação. Elas informaram que fora a capacitação para trabalharem de forma remota, outro desafio enfrentado por elas, foi a ausência dos alunos nas aulas on-line, o que prejudicou o ensino, para 80% das professoras que responderam essa questão isso foi um problema sério, e 20% assinalaram todas as alternativas que iam desde a ausência de alunos, a dificuldade de manusear as ferramentas digitais, o desinteresse dos alunos, entre outras questões.

Sobre a ausência dos alunos nas aulas remotas, elas escolheram as alternativas ligadas a falta de acesso à internet, falta de conhecimento com as novas formas de “aprender”, falta de estímulo, e foi constatada, com 58,8%, que a participação nas aulas remotas foi ruim no início e 29,4% afirmaram ter depois melhorado, mas como podemos ver, um percentual muito pequeno de professores se posicionaram dessa forma.

Apesar das dificuldade encontradas para manusear as tecnologias as professoras consideraram relevante a inclusão das tecnologias da educação, não apenas durante a Pandemia, mas no ensino presencial, 94,1% das professoras afirmaram ser excelente o uso das tecnologias no sistema de ensino, demonstrando assim, ser um fator positivo, tanto para o professor quanto para os alunos, afinal na sociedade atual, descartar a tecnologia do processo de ensino aprendizagem e deixar os alunos a margem da sociedade.

Com relação aos reflexos negativos causados pela Pandemia na educação envolveram não apenas o processo de ensino, mas familiares e de apoio, com destaque para a falta de estímulo dada aos alunos pela família.

Ainda com o ano letivo em andamento enfatizamos a importância do trabalho das coordenadoras que tanto se esforçam para amenizar os impactos negativos do ensino remoto que vem mostrando desafios e dificuldades, mas com um trabalho em conjunto espera-se obter resultados mais positivos até o final do ano letivo estudado. (DOCENTE Y).



Com relação ao déficit de aprendizagem dos alunos ao voltarem para o ensino presencial, algumas professoras disseram que ainda é cedo para ter um feedback completo da situação, embora se perceba os problemas trazidos por muitos alunos.

Devido às medidas adotadas durante a pandemia, ainda é cedo para avaliar o impacto, retrocessos e avanços da educação como um todo, mas no sentido da nova educação, sem dúvida, é muito aprendizado para a comunidade escolar. Perspectivas em todos os níveis de ensino. É preciso repensar os conceitos de aprendizagem, comportamento docente, currículo e tópicos de processo educacional; é preciso estimular essa tendência. (DOCENTE M).

Para outras professoras que responderam o questionário, é nítido os problemas de aprendizagem com o retorno as aulas presenciais.

Depois desses 2 anos longe da sala de aula, o déficit de aprendizado dos alunos é realmente preocupante. Desde sempre houve uma certa discrepância entre o nível de aprendizado de alguns alunos em relação a outros, um fenômeno comum em uma sala de aula heterogênia, contudo recentemente o número de alunos que conseguem ler e escrever em um nível considerado “bom” para sua idade é cada vez menor. (Docente R).

A pouca interação com o professor, a falta de incentivo por parte de algumas famílias, a falta de interesse por parte de alguns alunos e a falta de acesso a internet, são apenas alguns dos muitos fatores que tem auxiliado para o agravamento desse retrocesso. (Docente X).

É notório que a pandemia afetou o aprendizado, e é bastante natural que os professores se preocupem com essa situação e queiram garantir que todos os alunos assimilem os conteúdos que ficaram defasados para poder avançar nesse processo. Porém é preciso ter calma nesse processo, e ter um olhar cuidadoso nessa hora é fundamental. Talvez, seja necessário até mesmo ir um pouco mais devagar e está tudo bem se isso for preciso! Afinal, a sobrecarga de atividades pode piorar ainda mais a saúde mental dos estudantes, que já anda bem abalada.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O isolamento social que provocou na educação a suspensão das aulas presenciais, criou um desafio para a educação como um todo, mas para o ensino fundamental I, esses desafios e os problemas foram de certa forma maiores, no que tange a aprendizagem dos alunos visto que a maioria está no início do seu processo de alfabetização e letramento, que já é difícil de ser alcançado no ensino presencial, com aulas mais extensas, a dificuldade foi bem maior no ensino remoto. Sem contar que criar e viabilizar formas de entrega e acesso a conteúdo e atividades de



forma remota e totalmente nova para as escolas, para o quadro docente e a comunidade escolar como um todo exigiu um conjunto de estratégias para facilitar os processos de aprendizagem em diferentes dimensões: o conteúdo, as relações e a aprendizagem que compõem o processo educativo, para quem não estava acostumados a essa realidade, exigiu de todos um esforço grande.

A Pandemia pode ser considerada uma das maiores paralisações da atual sociedade e quando olhamos para o sistema educacional como um todo, teve seus pontos positivos e negativos, foi responsável pela maior mudança na adequação e na busca de formas de utilização dos recursos tecnológicos, seja online, remoto ou semipresencial, pois a tecnologia não fazia parte da realidade estudantil até então pais e professores e exigiu que os professores assumissem a responsabilidade de construir novas rotinas de trabalho.

A pesquisa procurou oferecer em seu escopo dados sobre as dificuldades e superações enfrentadas pelas professoras das escolas que foram o lócus da nossa pesquisa, e que não estão distantes dos resultados das demais pesquisas realizadas em outros estados e regiões do nosso país sobre o tema. Agora mais do que antes, é necessário planejar e organizar as aulas presenciais, visando sanar as falhas percebidas no processo educacional no período pandêmico.

O retorno as aulas presenciais trouxe alunos com um grande déficit de aprendizado, apresentando falhas na oralidade, escrita, com graves problemas ortográficos e de caligrafia. O uso das tecnologias possibilitou que as aulas não parassem, mas não houve um aproveitamento eficaz, para a maioria dos alunos. As habilidades solicitadas pela BNCC, na sua maioria não foram alcançadas, embora o nível de reprovação não tenha sido elevado, solicitdos por orientação dos órgãos competentes, porém os índices não refletem como de fato está a educação brasileira.

A pandemia evidenciou as diferenças entre quem tem mais dificuldade em aprender; é preciso um novo educador, que tenha que se reinventar, que tenha que se adaptar às novas tecnologias, aos novos métodos, para mudar a si mesmo. Agora é necessário definir diferentes metas de aprendizagem para crianças de diferentes níveis de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto 9.057 de 05 de maio de 2017**. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503. Acesso em 10 mar. 2022.



BRASIL. **Parecer CNE/CP5/2020** - Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: MEC, 2020. BRASIL.

BRASIL. **Medida Provisória 934 de 01 de abril de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591#:~:text=Estabelece%20normas%20excepcionais%20sobre%20o,6%20de%20fevereiro%20de%202020>. Acesso em 10 mar. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 10 mar. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.º, p. 57-63, mar./abr. 1995.

MATURANA, H. Emoções e Linguagem na Educação e na Política. Belo horizonte: Editora UFMG, 2002.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, p. 27-45, 2015.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Março 2003, UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA – UCB, Brasília- DF.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em:

<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/9756/1/2020_Transitando%20de%20um%20ensino%20remoto%20emergencial%20para%20uma%20educa%20c3%a7%20c3%a3o%20digital%20em%20rede%20em%20tempos%20de%20pandemia.pdf> Acesso em:

MORIN, E. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

NUNES, Ginete C.; NASCIMENTO, Maria Cristina D.; LUZ, Maria Aparecida C.A. **Pesquisa Científica: conceitos básicos**. Id on Line Revista de Psicologia, fevereiro de 2016, vol.10, n.29. p. 144-151. ISSN 1981-1179. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390>. Acesso em: 02 mar. 2022.

PRETI, Oreste. **Educação remota: uma prática educativa mediadora e mediatizada**. In: Educação remoto: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT, 1996. p. 15-26.